

tempo, antes e depois da permanência no corpo de matéria mais densa, a personalidade humana, em determinados degraus da estrada evolutiva, frenará os impulsos de agressividade exagerada ou buscará encorajamento nas próprias fraquezas, em sinais e palavras, imagens e sons que lhe recordem os dispositivos de proteção mental a que habitualmente se submeta ou recorra, nos lances das próprias experiências.

À vista disso, é fácil compreender que a pessoa humana, quando fora das leis de harmonia e burlamento que nos regem os destinos, será sempre uma criatura de emoções transitoriamente deterioradas, criando tribulações no lugar em que se encontre.

E, por outro lado, não é difícil perceber que o exorcismo, na base dos agentes magnéticos e dos valores da memória, é sempre uma alavanca de emergência capaz de remover influências infelizes.

Na raiz do problema, em suma, encontramos a necessidade de considerar os chamados “espíritos das trevas” por irmãos verdadeiros, requisitando compreensão e auxílio a fim de se remanejarem do desajuste para o reequilíbrio neles mesmos. Entendendo-se ainda que o melhor e mais alto processo de transformá-los, em definitivo, será sempre a prática do amor, através da qual todos nós, os espíritos em evolução no campo terrestre, estamos sendo orientados, treinados, instruídos, educados e sublimados pela abnegação incessante dos Sábios Angélicos da Espiritualidade, em nossa marcha progressiva para Deus.

Renovação em Toda Parte

Precedendo a nossa reunião, a palestra geral dos amigos em nossa instituição versava sobre os conflitos e crises do nosso tempo. Dificuldades no esclarecimento das criaturas entre si, idéias novas em choque com as idéias tradicionais, lutas no campo da família e perplexidades impostas pela renovação em toda parte.

Amigos diversos simbolizavam o estado atual do mundo por verdadeira tempestade. *O Livro dos Espíritos* nos trouxe para estudo a questão 799. O assunto foi amplamente debatido. E, ao findar a reunião, o nosso caro Emmanuel compareceu com a página “Refugiados”.

Refugiados

Emmanuel

Em Doutrina Espírita falas de calamidades e tempos difíceis, simbolizando a própria situação como sendo a de alguém que se vê ante o rigor da tempestade.

E, ao mesmo tempo, regozijas-te com a fé, a cujo clarão te iluminas, à feição da pessoa que se reconhece sob teto seguro.

Não te esqueças, assim, dos companheiros expostos à intempérie, que te batem às portas do coração.

Chegam de todas as procedências.

Trilharam caminhos ásperos à procura de entendimento.

Alcançam-te as áreas de trabalho, buscando apoio que os livre da insegurança.

Muitos deles mostram os pés sangrando a recordarem os espinheiros em que se enrodilharam pelo cansaço extremo;

outros trazem as mãos calejadas no esforço com que se escoraram em pedras rudes por agentes de salvação;

outros ainda se envolvem no frio do pessimismo, haurido ao contato de almas imaturas que lhes responderam aos testemunhos de afeto a golpes de incompreensão;

muitos exibem chagas de sofrimento a remanescerem das lutas travadas consigo mesmos, para não se marginalizarem na delinqüência;

surgem outros muitos revelando inibições complexas que adquiriram no trato com as desilusões que lhes abafaram as esperanças e outros muitos ainda carregam o cérebro dementado pela angústia cristalizada no espírito ante a força das provas a que se viram sujeitos.

* * *

Se a luz da Doutrina Espírita já te alcançou a existência, não desprezes e nem repreves os irmãos que te abordam o campo de ideal e de ação, entre-mostrando sinais e feridas, lembrando os caminhos obscuros em que transitaram.

Recorda que o Cristo nos chamou para auxiliar.

Acolhe-os como puderes e faze-lhes o bem que possas.

São *refugiados* em tua construção de fé sem serem ainda viajores de espírito perfeito.

Qual nos ocorre, erigem-se por agora à posição de criaturas em evolução, entre erro e acerto, sombra e luz.

E se alguém te recriminar porque lhes estendas braços fraternos, insiste no bem e estende o bem, recordando as palavras do próprio Cristo quando asseverou não ter vindo à Terra para curar os sãos.